

Agrupamento de Escolas Diogo Cão



PE

Projeto Educativo

“A educação inclusiva é a base da sociedade. Ela nada mais é do que a consequência natural de uma escola de qualidade para todos”

(Cláudia Werneck)

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| A. DIAGNÓSTICO | 4 |
| 1. ANÁLISE INTERNA | 4 |
| 1.1. Identidade e cultura do agrupamento | 4 |
| 1.1.1. Identidade | 4 |
| 1.1.2. Cultura | 4 |
| 1.1.4. Perspetivas pedagógicas | 5 |
| 1.1.5. Ligação ao meio | 6 |
| 1.2. Caraterização do meio | 6 |
| 1.3. Recursos humanos | 8 |
| 1.4. Recursos materiais | 10 |
| 1.5. Funcionamento global | 12 |
| 1.5.1. Comunicação entre os diferentes órgãos da escola/ Comunidade Educativa | 13 |
| 1.5.2. Distribuição letiva e organização dos horários | 13 |
| 1.5.3. Apoios Educativos/Serviços | 14 |
| 1.6. Sucesso educativo dos alunos | 15 |
| 1.7. Abandono / absentismo escolar / indisciplina | 15 |
| 2. ANÁLISE EXTERNA | 16 |
| 2.1. Dinâmica demográfica | 16 |
| 2.2. Caraterização socioeconómica das famílias | 17 |
| 2.3. Protocolos e parcerias | 21 |
| 3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO SÍNTESE – MATRIZ SWOT | 22 |
| B. MISSÃO E VISÃO | 23 |
| C. OBJETIVOS E METAS | 24 |
| 1. METAS GERAIS | 26 |
| D. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR | 27 |
| E. COORDENAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO | 28 |
| F. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO | 29 |
| ANEXOS | 30 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Identificação do Agrupamento | 4 |
| Tabela 2: Distribuição dos alunos abrangidos pelo DL n.º54/2018 | 8 |
| Tabela 3: Ação Social Escolar por níveis de ensino | 9 |
| Tabela 4: Ofertas Formativas | 13 |
| Tabela 5: Distribuição da Carga Horária por nível de ensino | 14 |
| Tabela 6: Estruturas e recursos de Apoio educativo | 14 |
| Tabela 7: Avaliação interna 2017/2018 | 15 |
| Tabela 8: Dados sobre a indisciplina | 15 |
| Tabela 9: Evolução do desemprego | 19 |
| Tabela 10: Evolução das remunerações base | 20 |
| Tabela 11: Protocolos e Parcerias | 21 |
| Tabela 12: Matriz SWOT | 22 |
| Tabela 13: Eixos estruturantes e Indicadores Globais | 25 |
| Tabela 14: Quantificação de Metas | 26 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Rendimento coletável per capita: posicionamento da região no contexto nacional e intrarregional (INE) | 7 |
| Gráfico 2: Distribuição dos alunos/formandos do Agrupamento | 8 |
| Gráfico 3: Ação Social Escolar | 9 |
| Gráfico 4: Distribuição do pessoal docente por ciclo | 9 |
| Gráfico 5: Estabelecimentos de Ensino do AEDC | 11 |
| Gráfico 6: Distribuição dos alunos/formandos do Agrupamento | 12 |
| Gráfico 7: População Residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários | 16 |
| Gráfico 8: Taxa Bruta de Natalidade - Permilagem | 16 |
| Gráfico 9: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos Pré-Escolar | 17 |
| Gráfico 10: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos do 1º Ciclo | 17 |
| Gráfico 11: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos do 2º Ciclo | 18 |
| Gráfico 12: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos do 3º Ciclo | 18 |
| Gráfico 13: Distribuição da população ativa por setores de atividade, 2011 | 19 |
| Gráfico 14: População residente com 15 e mais anos, por nível de ensino, segundo Censos | 20 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Distribuição geográfica do AEDC | 10 |
| Figura 2: Pilares Orientadores | 24 |
| Figura 3: Eixos Estruturantes | 24 |
| Figura 4: Organograma do AEDC | 27 |

ÍNDICE DE ANEXOS

| | |
|--|-----------|
| Figura 1: Distribuição geográfica do AEDC..... | 10 |
| Figura 2: Pilares Orientadores..... | 24 |
| <i>Figura 3: Eixos Estruturantes.....</i> | <i>24</i> |
| Figura 4: Organograma do AEDC..... | 27 |

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento onde estão consagrados alguns dos elementos mais relevantes da vida do AEDC e que orientará a sua dinâmica nos próximos três anos (2019-2021). Assim, após uma **análise diagnóstica**, que inclui parâmetros internos e externos, sintetizada numa matriz SWOT, apresentamos: a **missão e visão**; os **objetivos estratégicos** e as **metas**; a **organização escolar**; a **coordenação, monitorização e avaliação**; a **estratégia de comunicação e divulgação**.

A intenção é criar um documento operacional e de fácil consulta, que conduza à sua apropriação pela comunidade escolar, propiciando as condições necessárias para o desenvolvimento de uma participação ativa por parte de todos os intervenientes.

Na elaboração deste documento foram considerados os contributos de vários agentes educativos, os dados do plano de melhoria TEIP, o Contrato de Autonomia, o Relatório de Avaliação Externa (IGE, 2012) e o Projeto de Intervenção da Diretora, pretendendo-se dar resposta aos problemas educativos do AEDC. Este afirma-se como escola inclusiva, que ambiciona desenvolver uma dinâmica integradora assente em quatro pilares orientadores: potencial de cada aluno, projeto de vida, recursos e organização, meio envolvente.

Subjacente a este Projeto Educativo, que se pretende constituir como elemento aglutinador de vontades, está a intenção de reforçar a identidade do AEDC.

A. DIAGNÓSTICO

1. ANÁLISE INTERNA

1.1. Identidade e cultura do agrupamento

1.1.1. Identidade

O Agrupamento de Escolas de Diogo Cão (adiante designado por AEDC), foi criado em 2003, passando a incluir o agrupamento horizontal “Do Alvão às Portas da Bila” e, posteriormente, o agrupamento horizontal “D. Dinis”, resultando num mega agrupamento. O AEDC é território educativo de intervenção prioritária desde 2009, tendo realizado contrato de autonomia no ano de 2012/13, aderido ao Plano de Flexibilidade e Autonomia Curricular (PFAC) em 2017/18 e é escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão, assim como para a intervenção precoce na infância.

Tabela 1: Identificação do Agrupamento

| | |
|--------------------------|--|
| Unidade Orgânica: | Agrupamento de Escolas de Diogo Cão |
| Escola Sede: | EB2,3 Diogo Cão |
| Morada: | Rua Dr. Manuel Cardona, 5000-558 Vila Real |
| Contactos: | geral@diogocao.edu.pt Telefone 259302460 |
| Diretora: | Maria Elisabete Carvalho Ribeiro Leite |

1.1.2. Cultura

O AEDC constitui-se como uma unidade orgânica marcada por respostas diferenciadas e diferenciadoras, apresentando um serviço educativo distintivo e de referência a nível local e regional. A este nível podemos salientar:

- O bom comportamento dos alunos e o seu envolvimento no quotidiano escolar;
- Reduzidas taxas de abandono e de desistência;
- Os resultados obtidos nas provas de aferição, especialmente pelos alunos do 2º e 5º ano;
- A sua tradição pró-ativa na adesão a candidaturas diversas como o TEIP e o Contrato de Autonomia e Plano de Flexibilidade e Autonomia Curricular (PFAC);
- As práticas regulares e sistemáticas de articulação e monitorização das lideranças intermédias;
- O recurso às metodologias ativas e experimentais nas aprendizagens;
- As iniciativas artísticas e comunitárias promotoras das aprendizagens e da formação integral dos alunos;
- A sua participação em projetos de âmbito regional, nacional e internacional nas áreas do ambiente, das línguas, da matemática, do desporto, das artes, entre outras;
- As suas unidades de referência para a intervenção precoce na infância, o centro de apoio à aprendizagem (CAA) e o departamento de educação especial;
- O apoio individualizado a alunos com dificuldades;
- A existência do ensino articulado da Música no 2º CEB, em parceria com o Conservatório Regional de Música de Vila Real;

- A abertura da escola à comunidade traduzida nas parcerias e protocolos.

1.1.3. Filosofia e modo de estar

A filosofia e o modo de estar do AEDC assentam em valores e atitudes de:

- Pluralidade, solidariedade e sentido de pertença;
- Respeito mútuo, colaboração, partilha entre os diversos intervenientes;
- Empenhamiento, aperfeiçoamento constante e brio profissional de cada um dos seus agentes;
- Inclusão e respeito pelas características individuais;
- Valorização da liderança das estruturas intermédias e dos grupos de trabalho, com distribuição de competências e responsabilidades.

1.1.4. Perspetivas pedagógicas

A prestação de serviço educativo do AEDC tem vindo a ser atestado por entidades externas como um serviço de qualidade, onde se reconhecem práticas eficazes com reflexo na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

“O Agrupamento evidencia uma política sistemática e explícita de planeamento e articulação das práticas e iniciativas educativas. Os professores empenham-se ativamente nesta componente do seu trabalho e estão cientes desta valência como uma condição indispensável para o sucesso educativo. A informação necessária a esta articulação flui eficazmente entre todos os níveis de responsabilidade envolvidos e de acordo com os modelos previamente estabelecidos. A articulação regista-se quer ao nível horizontal, quer ao nível vertical, com especial ênfase nos momentos de transição de ciclo.

Neste particular, merece um destaque especial a partilha de recursos educativos que é prática corrente, de um verdadeiro espírito de Agrupamento, entre todos os departamentos, entre os três ciclos e os diversos estabelecimentos que o integram. Os docentes estão permanentemente atentos a qualquer oportunidade de cooperação dentro do Agrupamento e conhecem os mecanismos a acionar em caso de necessidade de apoio que, regra geral, é prestado atempadamente, fomentando-se assim o trabalho cooperativo. Os projetos curriculares em vigor refletem igualmente uma efetiva articulação entre todos os níveis e áreas de ensino, do que resulta uma prestação de serviço coesa e dotada de objetivos e sentido interno, e respondem às contingências do meio envolvente.”¹

Podemos ainda ler no documento supra citado:

“O ensino orienta-se por objetivos de rigor, havendo um conjunto de procedimentos explícitos e sistemáticos que procuram assegurar o seu cumprimento. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica efetivam a monitorização do ensino que decorre num ambiente de abertura e recetividade generalizadas.

Verifica-se uma prática efetiva do ensino experimental, transversal a todo o Agrupamento, havendo a registar a cooperação de docentes dos 2.º e 3.º ciclos nas atividades experimentais desenvolvidas na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

A diversidade de ofertas curriculares procura responder a um projeto de escola inclusiva e disponível para acolher todo o tipo de expectativas académicas.”²

¹ Avaliação externa das escolas, IGE, Fev. 2012

² *Ibidem*

1.1.5. Ligação ao meio

O facto de existirem estabelecimentos de educação e ensino públicos e privados no tecido urbano que, potencialmente, seria da área de influência do AEDC, tem repercussões específicas consoante os níveis de educação e ensino. Assim, o AEDC não tem capacidade de atender a todas as solicitações de frequência ao nível da educação pré-escolar e do 1º CEB, uma vez que a procura excede a oferta de vagas existentes nos estabelecimentos da malha urbana. As famílias veem-se na necessidade de optar entre três possibilidades: atrasar o ingresso por um ano, efetuar a matrícula no outro agrupamento da cidade ou efetuar-la numa instituição privada. Ao nível do 2ºCEB a procura é grande e o AEDC tem conseguido dar resposta a todas as solicitações. Por outro lado, no 3º CEB verifica-se uma tendência de saída dos alunos para as duas escolas secundárias com 3.º CEB geograficamente bem situadas na cidade, levando a que o AEDC perca a maior parte dos seus alunos no fim do 2.º CEB. Apesar disso, tem existido um número considerável de alunos que opta por continuar os seus estudos no AEDC, devido ao envolvimento de toda a comunidade escolar, com destaque para a direção do agrupamento e para os diretores de turma, potenciado pelos recursos atribuídos pelo TEIP.

O AEDC tem-se constituído, na comunidade, como polo dinamizador da cultura científica, artística (na vertente erudita e popular) e desportiva, como elo de ligação entre a população de diferentes escalões etários, como mediador na proteção aos mais carenciados, tendo como principal objetivo a procura de caminhos para a excelência. Organiza clubes e oficinas extraescolares de Educação para a Arte, Música, Defesa do Ambiente, Línguas, Desporto e possui também unidades para a intervenção precoce e uma unidade de multideficiência. Dá relevo e tem tradição em candidaturas bem-sucedidas, como o Programa Eco-Escolas, e-Twinning e Erasmus +.

Também tem procurado abrir-se continuamente à comunidade, participando com os seus alunos nas ações para as quais é solicitado e propondo outras, numa interação e diálogo permanentes. As visitas de estudo, proporcionando uma aprendizagem experiencial, são também continuamente fomentadas.

1.2. Caraterização do meio

A cidade de Vila Real está situada a cerca de 450 metros de altitude, sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro. Localiza-se num planalto rodeado de altas montanhas, em que avultam as serras do Marão e do Alvão. Dista aproximadamente 85 km, em linha reta, do Oceano Atlântico, que lhe fica

a Oeste, 15 km do rio Douro, que lhe corre a Sul, e, para Norte, cerca de 65 km da fronteira com a Galiza, Espanha.

Vila Real é sede de concelho e capital de distrito. O concelho de Vila Real, sem prejuízo da feição urbana da sua sede, mantém características rurais bem marcadas. Possui cerca de 52 000 habitantes distribuídos por 20 freguesias, com uma área total de cerca de 370 km².

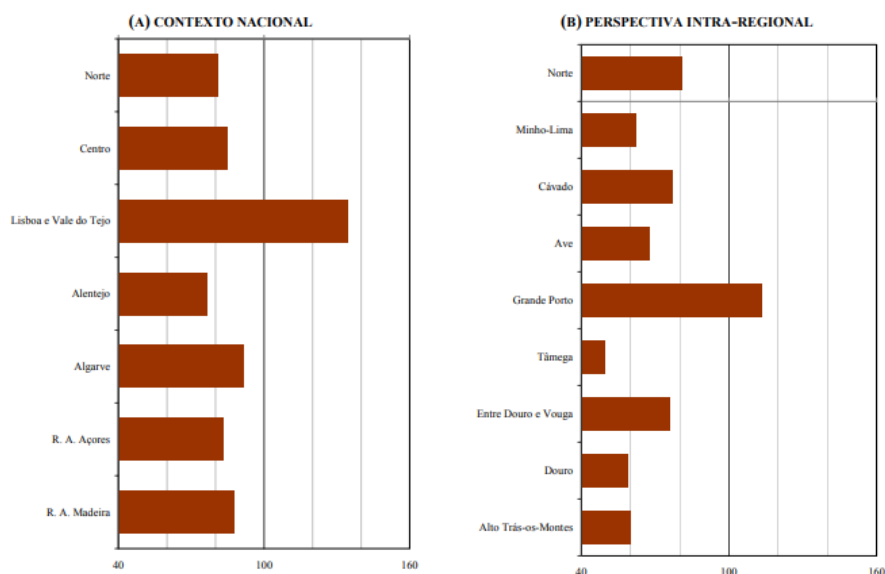
No que se refere à caracterização do AE Diogo Cão, parece-nos importante situar os nossos alunos na região em que residem, nomeadamente na NUTS 3 “Douro”. De acordo com os documentos

“Competitividade territorial e a coesão económica e social” e “Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região do Douro (2014-2020) - Relatório final” a região Norte é a segunda mais pobre de



Portugal e está entre as mais pobres da UE27 com 65% do PIB p.c., enquanto a sub-região “Douro” é a segunda mais pobre da região Norte.

Gráfico 1: Rendimento coletável per capita: posicionamento da região no contexto nacional e intrarregional (INE)



Por cada 3 idosos da nossa população continua a existir apenas 1 jovem e é este jovem o centro da atividade do nosso agrupamento.

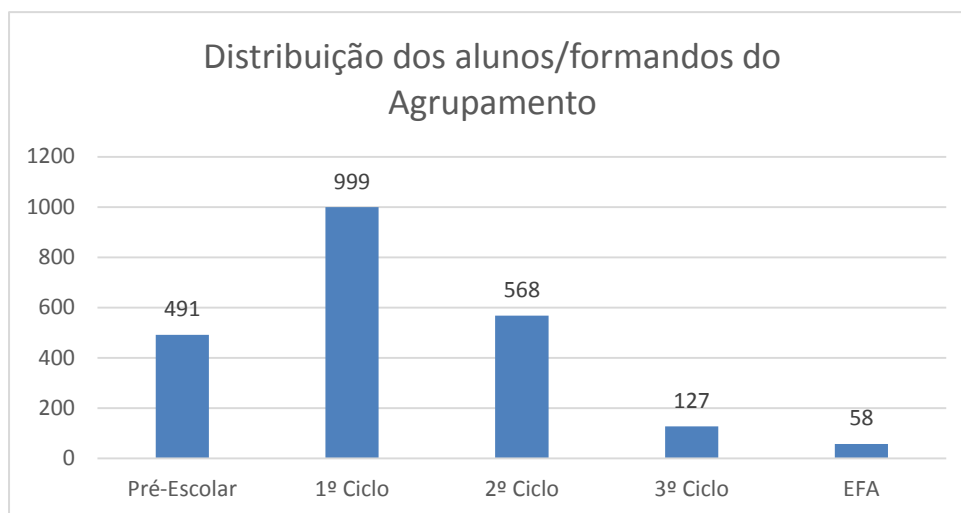
A área geográfica onde o AEDC está implantado é rica em instituições e património histórico e cultural, sendo um recurso importante que convém realçar, e do qual destacamos:

- **Museus e instituições científicas e culturais:** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Museu do Som e Imagem, Museu de Numismática, Museu da Vila Velha, Museu Geológico (UTAD), Hospital Veterinário (UTAD), Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Casa-Museu do Palácio de Mateus, Teatro Municipal, Ciência Viva, Santuário de Panóias;
- **Instituições de interesse público:** Município de Vila Real, Escola Fixa de Trânsito, Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Centro de Saúde número um, Cruz Vermelha, Quartel da GNR, Esquadra da PSP, Regimento de Infantaria 13, Corporações de Bombeiros (Cruz Verde e Cruz Branca), Conservatório de Música de Vila Real, Biblioteca Municipal, Grémio Literário, Arquivo Distrital e Arquivo Municipal;
- **Património religioso:** Igreja de S. Domingos (Sé Catedral), Igreja de S. Pedro, Capela Nova, Igreja da Misericórdia, Capela de S. Lázaro, Capela de Santo António Esquecido;
- **Conjuntos arquitetónicos públicos e privados:** Ponte de Santa Margarida, Ponte romana das Flores, Torre de Quintela, Casa de Diogo Cão, Casa das Barrocas;
- **Parques Naturais e Jardins:** Parque Natural do Alvão, Jardim da Carreira, Parque Florestal, Parque Corgo, Jardim Botânico (UTAD), Campus (UTAD);
- **Património Imaterial:** Barro negro de Bisalhães, Linho de Agarez, Gastronomia e Doçaria Regional, Grupos Etnográficos e Bandas Filarmónicas.

1.3. Recursos humanos

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 2185 crianças/alunos e 58 adultos/formandos, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 2: Distribuição dos alunos/formandos do Agrupamento



No que respeita aos alunos que solicitaram transferência para outros agrupamentos/escolas, dados do final do 1º período, são 8 alunos no 2º e 3º ciclos e 9 alunos no 1º ciclo.

O número de alunos abrangidos pelo Decreto-lei nº 54/2018 totaliza 157, distribuídos de acordo com o plasmado na tabela seguinte. Refira-se que ao nível do 3º ciclo, o número de alunos abrangidos por este normativo é bastante significativo, ultrapassando um terço do número total de alunos a frequentar esse ciclo, o que dificulta a sua distribuição nas diferentes turmas e condiciona o aproveitamento global, no que diz respeito à avaliação externa no final do 3º ciclo.

Tabela 2: Distribuição dos alunos abrangidos pelo DL n.º54/2018

| Ciclo de Ensino | Pré-Escolar | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo |
|---|-------------|----------|----------|----------|
| N.º total de alunos | 491 | 999 | 568 | 127 |
| N.º de alunos ao abrigo do DL n.º 54/2018 | 6 | 42 | 57 | 52 |
| % de alunos ao abrigo do DL n.º 54/2018 | 1,22% | 4,20% | 10,03% | 40,94% |

Podemos constatar, no que respeita ao 1º ciclo, que, no presente ano letivo, 980 alunos frequentaram o ensino pré-escolar e apenas 5 alunos não usufruíram deste nível de ensino. Assim, e dada a necessidade de melhorar a articulação entre estes níveis de ensino, parece-nos importante considerar a educação pré-escolar neste Plano de Melhoria, pois os resultados alcançados no 1º ciclo justificam-se, também, pela frequência do pré-escolar.

Continua a haver um número significativo de alunos a iniciar o 1º ciclo do ensino básico com menos de seis anos, encontrando-se neste momento a frequentar 21 crianças nestas condições. Este número poderia ser ainda maior se o Agrupamento apresentasse mais vagas nas escolas da cidade para fazer face às solicitações dos Pais e Encarregados de Educação.

No que diz respeito à Ação Social Escolar, beneficiam deste apoio 796 alunos. Refira-se que no 3º ciclo, quase 90% dos alunos são carenciados.

Gráfico 3: Ação Social Escolar

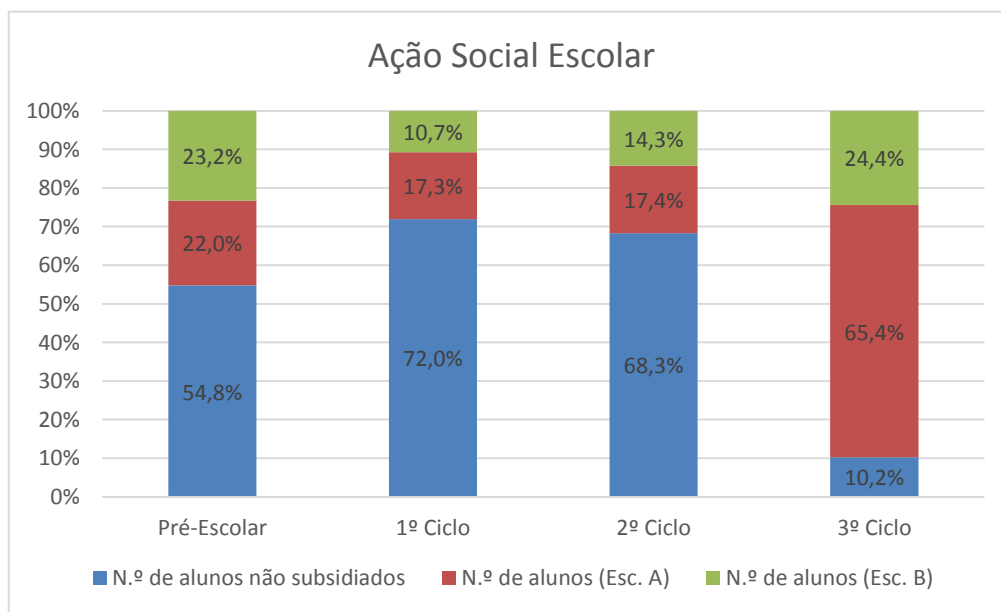
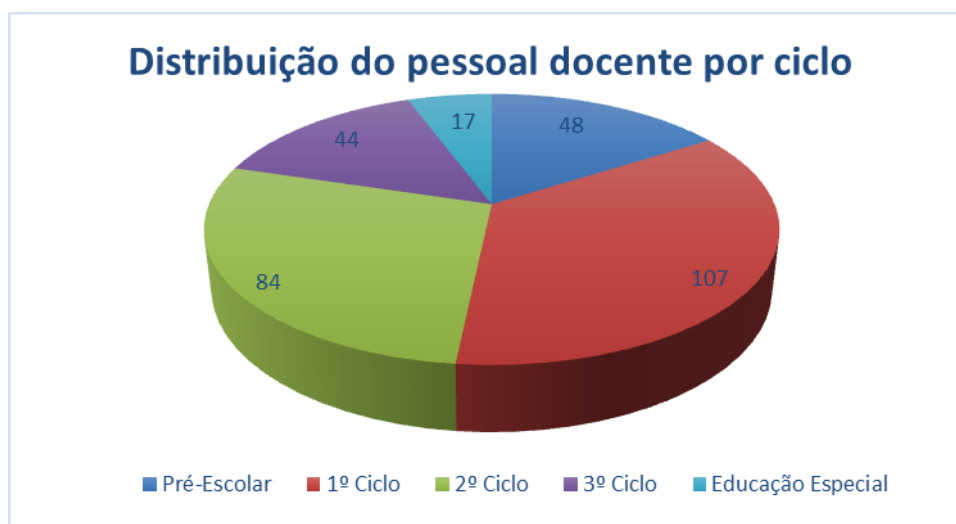


Tabela 3: Ação Social Escolar por níveis de ensino

| Pré-Escolar | | 1º Ciclo | | 2º Ciclo | | 3º Ciclo | |
|-------------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|
| Esc. A | Esc. B | Esc. A | Esc. B | Esc. A | Esc. B | Esc. A | Esc. B |
| 108 | 114 | 173 | 107 | 99 | 81 | 83 | 31 |

Gráfico 4: Distribuição do pessoal docente por ciclo



O corpo docente, em 2018-2019, é constituído por 300 profissionais, sendo 92,7% dos quadros.

A sua experiência profissional é significativa pois mais de 90% dos docentes leciona há 15 ou mais anos. A percentagem de professores do quadro situa-se em linha com a mediana nacional.

O pessoal não docente, composto por 67 elementos, 15 Assistentes Técnicos e 52 Assistentes Operacionais, é estável, já que todos possuem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. A acrescentar que o número é insuficiente para dar resposta às necessidades do Agrupamento tendo em conta o número de alunos inscritos, bem como a dispersão geográfica dos estabelecimentos escolares.

O agrupamento beneficia ainda dos serviços de 4 técnicos especializados: 1 assistente social, 1 animador sociocultural e 2 psicólogas (sendo que uma apenas a meio tempo).

1.4. Recursos materiais

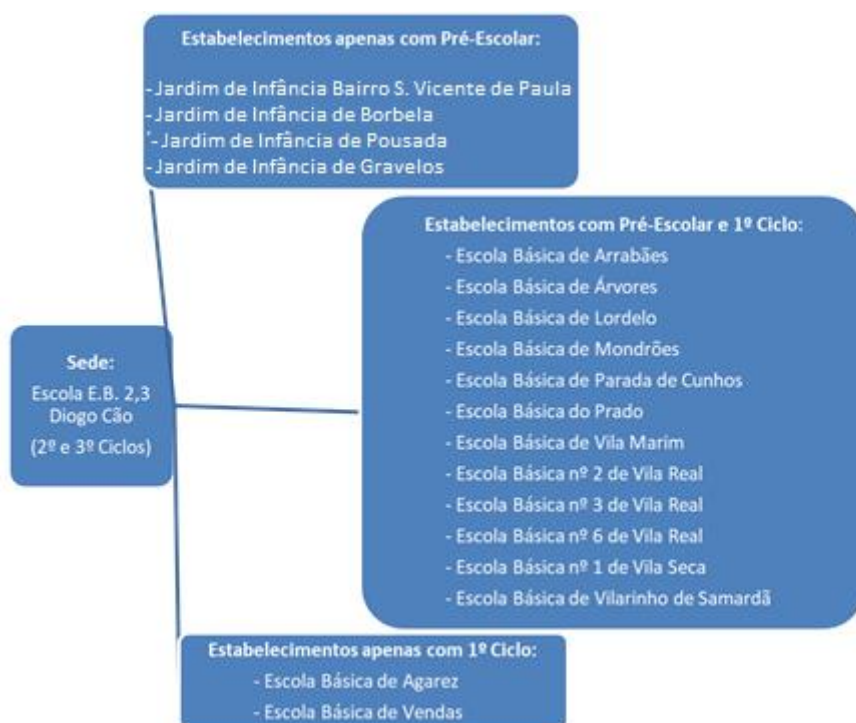
O AEDC contextualiza-se numa área geográfica extensa envolvendo um vasto território educativo.



Figura 1: Distribuição geográfica do AEDC

O território do AEDC integra os estabelecimentos de ensino que constam na tabela abaixo.

Gráfico 5: Estabelecimentos de Ensino do AEDC



Destes, destacam-se dois Centros Escolares de grande dimensão: EB de Árvores e EB de Bairro S. Vicente de Paula, ambos com Biblioteca, Pavilhão Gimnodesportivo, refeitório, sala de professores, polivalente, equipamentos informáticos - nomeadamente quadros interativos e computadores - e, ainda, materiais didáticos diversificados, para as áreas de Matemática e Ensino Experimental das Ciências; dois de média dimensão: EB de Flores e EB de Corgo, também equipadas com quadros interativos, computadores e materiais didáticos diversificados. Em todos eles existem espaços de lazer que incluem hortas pedagógicas e áreas de recreio com equipamentos de desporto e diversão.

A escola-sede foi inaugurada no ano letivo de 1973/74, como Escola Preparatória, onde funcionavam o 5º e 6º ano. A partir do ano letivo 1991/92, passou a incluir, faseadamente, o 3º CEB. Situa-se na freguesia de Vila Real, Concelho e Distrito com o mesmo nome. É uma construção do tipo arquitetura Brandão, escolhido a partir do modelo Nórdico, permitindo uma melhor mobilidade, luminosidade e contacto com a Natureza, mas é pouco adaptado ao clima da região. É constituída por um pavilhão central onde se localizam: gabinetes da direção e respetivos assessores, serviços administrativos, sala de professores, sala de reuniões, sala de diretores de turma, biblioteca, ginásio, refeitório, bar, papelaria, reprografia, polivalente, receção e dois espaços exíguos de apoio à Associação de Pais/Conselho Geral e à Radio Escola. Existem ainda cinco pavilhões com salas de aula, sendo um destes dedicado à educação musical. Nos restantes, além de salas para aulas teóricas, há salas específicas para a realização de atividades experimentais: no 1º pavilhão funciona uma sala de eletrónica/eletricidade, uma para informática e um gabinete de apoio à coordenação do 1º CEB e à EMAEI; no 2.º pavilhão funciona um laboratório de Matemática e uma sala adaptada para as Ciências Naturais, salas de educação tecnológica e educação visual (presentes também no 3º e no 4º pavilhões) e a estrutura do CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem bem como a Educação Especial; no 1º e no 3.º pavilhão funciona uma sala adaptada para as Ciências Naturais. No 3º pavilhão funciona ainda o GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno e no 4.º existe um laboratório de Física e Química e um gabinete de apoio à aprendizagem (Educação Especial. Além destes, há ainda um bloco pré-fabricado e exíguo, adaptado para

uma sala de aula e uma outra de arrumos e um outro pré-fabricado que funciona como sala de aula. Na escola-sede todas as salas estão equipadas com computador e projetor multimédia e/ou quadros interativos. Contudo, o número de salas de aula revela-se insuficiente, não permitindo a devida adequação e diferenciação funcional e tecnológica e dificultando a gestão flexível e diferenciada do currículo, bem como a promoção da ocupação plena dos tempos letivos. Além do ginásio, a escola utiliza ainda para a prática de modalidades desportivas, um outro pavilhão e as piscinas municipais.

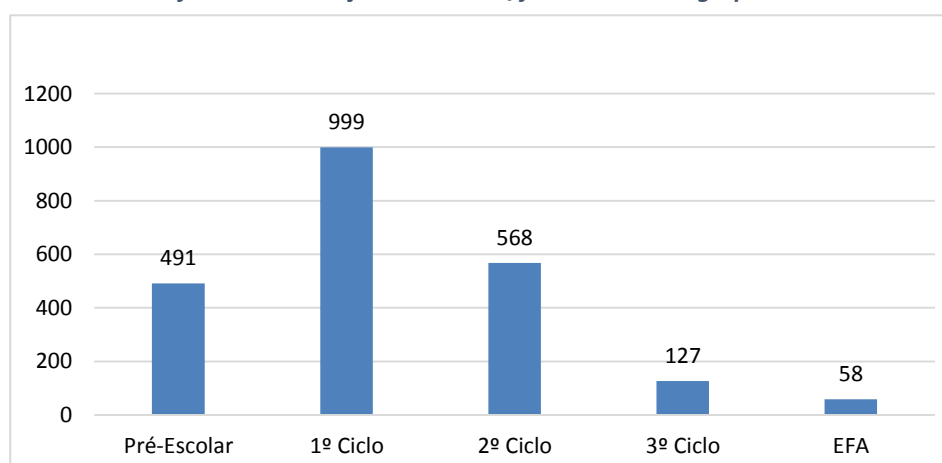
A área circundante é vasta e inclui: zonas arborizadas, três campos de jogos – sendo dois com piso sintético, espaços de recreio e trajetos de circulação cobertos.

Entre os estabelecimentos do JI e 1º CEB, encontram-se alguns localizados nas franjas do concelho, em freguesias marcadamente rurais, caracterizadas por um forte envelhecimento da população, que provocou uma diminuição considerável da população escolar. Tal facto traduziu-se numa reestruturação da rede escolar que levou ao encerramento de escolas e à consequente necessidade de transporte de crianças para aldeias vizinhas.

1.5. Funcionamento global

No ano letivo 2018/2019, a população escolar totaliza 2185 crianças/alunos e 58 adultos/ formandos:

Gráfico 6: Distribuição dos alunos/formandos do Agrupamento



O número de alunos de etnia cigana a frequentar o Agrupamento é de 16 alunos no 1º CEB e 7 no 2º e 3º CEB; estes estão bem integrados na escola e no meio, não apresentando risco de abandono, embora haja algumas sinalizações ao nível do absentismo que estão a ser seguidas pelo GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno).

As 28 turmas do 2º CEB estão distribuídas da seguinte forma: 15 turmas de 5º ano e 13 turmas de 6º ano.

Também no 3º CEB, uma das 12 turmas corresponde a um curso de educação e formação que se formou para acolher alunos que apresentam insucesso escolar repetido.

Neste projeto, o plano curricular assenta no reforço das disciplinas estruturantes como suporte

das outras áreas disciplinares. Por outro lado, a abertura do curso de educação e formação vincula a Escola a uma lógica de parceria que surge como forma de colaboração inovadora com o meio social e económico envolvente e constituindo uma alternativa de conclusão de estudos.

O AEDC tem assumido também como prioritária a Educação e Formação de Adultos numa perspectiva de dar resposta às necessidades da população residente no concelho de Vila Real. Neste âmbito tem implementado o funcionamento de diversos cursos EFA, quer por sua iniciativa quer por iniciativa conjunta com outras entidades parceiras.

As ofertas em funcionamento no ano letivo 2018/2019 apresentam-se na tabela abaixo.

Tabela 4: Ofertas Formativas

| TIPOLOGIA | CURSOS EFA, CEF E APRENDIZAGEM | Nº de cursos | Nº de alunos | OBS: |
|---------------------|---|--------------|--------------|---------------------------|
| CEF | Eletricidade | 1 | 19 | |
| B2 | Dupla Certificação -Operador de jardinagem | 1 | 17 | Protocolado com o IEFP |
| B3 | Dupla Certificação – Eletricista de Instalações | 1 | 18 | Protocolado com o IEFP |
| B3 | Dupla Certificação – Eletricista de Instalações | 1 | 11 | Estabelecimento Prisional |
| EFA NS | Escolar | 1 | 10 | Estabelecimento Prisional |
| UFC | Formação modular | 4 | 40 | Estabelecimento Prisional |
| Aprendizagem | Técnico(a) auxiliar de saúde | 1 | 15 | Protocolado com o IEFP |
| Aprendizagem | Técnico(a) Informática Sistemas | 1 | 14 | Protocolado com o IEFP |

1.5.1. Comunicação entre os diferentes órgãos da escola/ Comunidade Educativa

O plano de comunicação da escola tem como principal objetivo criar condições para que todos os membros dessa comunidade desempenhem o seu papel com competência, eficácia e motivação. A Comunicação entre os diferentes membros visa divulgar, promover, interagir e formar através de diferentes canais: página web, redes sociais – *Facebook*, *email* institucional, Jornal “O Cuco”, blogue de turmas e/ou de projetos e clubes, **Moodle**, afixação de informação em painéis próprios. O acesso dos encarregados de educação e dos alunos ao GIAE facilitou a informação no que se refere a faltas, horário de entrada e saída do espaço escolar, aquisição de refeições e comunicação DT/EE. Para além disso são realizadas reuniões dos diferentes órgãos e estruturas: Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos, Titulares de Turma, Conselho de Diretores de Turma, Conselhos de Turma, EMAEI, reuniões com encarregados de educação, bem como reuniões com entidades parceiras (CPCJ, + Social, EMAT e Segurança Social). Estas são as vias privilegiadas para a comunicação com toda a comunidade envolvente e os parceiros educativos.

1.5.2. Distribuição letiva e organização dos horários

No AEDC a distribuição e organização dos tempos letivos é feita de acordo com o disposto na legislação vigente para cada nível de ensino.

Os horários nos JI e no 1º CEB, para além do tempo letivo, contemplam serviços de apoio à família, desde que solicitados pelos encarregados de educação.

Tabela 5: Distribuição da Carga Horária por nível de ensino

| Jardins de Infância | | | | | |
|----------------------|----------------|--------|----------------|------------------|------------------------------|
| AAAF: acolhimento | Período letivo | Almoço | Período letivo | Prolongamento | Extensão do prolongamento |
| 07:45 | 09:00 | 12:00 | 14:00 | 16:00 | 18:00 |
| 09:00 | 12:00 | 14:00 | 16:00 | 18:00 | 19:00 |
| Escolas do 1º CEB | | | | | |
| CAF: Acolhimento | Período letivo | Almoço | Período letivo | AEC ³ | Prolongamento |
| 07:45 | 09:00 | 12:00 | 14:00 | 16:30 | 17:30 |
| 09:00 | 12:00 | 14:00 | 16:00 | 17:30 | 19:00 |

| Escola EB 2/3 Diogo Cão – escola sede: | |
|---|--|
| Na escola sede os horários são organizados em tempos de 45 minutos e distribuem-se da seguinte forma: | |
| Período da manhã 8:10 - 13:10 6º ano e 3º CEB (maioritariamente) | Período da tarde ⁴ 13:20 - 18:15 5º ano (maioritariamente) |

1.5.3. Apoios Educativos/Serviços

O AEDC oferece diferentes tipos de apoio de acordo com as necessidades manifestadas pelos alunos:

Tabela 6: Estruturas e recursos de Apoio educativo

| Estruturas / Recursos | Apoio socioeducativo | Apoio à família | Recuperação |
|--|----------------------|-----------------|-------------|
| GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno | ● | ● | ● |
| GASF – Gabinete de Apoio Sociofamiliar | ● | ● | ● |
| SPO – Serviço de Psicologia e Orientação | ● | ● | ● |
| Professor interlocutor para a CPCJ | ● | ● | |
| Tutorias | ● | ● | ● |
| Bibliotecas Escolares | ● | | ● |
| SASE | ● | ● | |

³ Fim de tarde com uma única flexibilização no horário semanal

⁴ À terça-feira as aulas terminam às 16h30, para a realização de reuniões.

| | | | |
|--------------------------------------|---|---|---|
| Apoio ao Estudo/Apoio Pedagógico | ● | | ● |
| EMAEI | ● | ● | ● |
| Educação Especial | ● | ● | ● |
| CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem | ● | ● | ● |
| “Ninhos” | ● | | ● |
| “Projeto + Turma” | ● | | ● |
| Animação | ● | ● | |
| Assessorias | ● | | ● |

1.6. Sucesso educativo dos alunos

Os resultados da avaliação dos alunos do AEDC são objeto de comparação com os nacionais, regionais e locais. A recolha e sistematização de dados têm orientado a implementação de várias ações de melhoria, nos diferentes níveis de ensino, embora no 3º CEB não estejam ainda ao nível dos resultados de sucesso pretendidos, mas mesmo assim pertinentes, daí a aposta na continuidade de ações específicas para este ciclo.

Tabela 7: Avaliação interna 2017/2018

| Dados da avaliação interna 2017/2018: | 1ºCEB | 2ºCEB | 3ºCEB |
|---|--------|-------|--------|
| Taxa de Insucesso Escolar | 0,68% | 1,55% | ??? |
| Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | 95,72% | 76,7% | 42,28% |

1.7. Abandono / absentismo escolar / indisciplina

Em resultado das medidas implementadas, a taxa de abandono (Interrupção precoce do percurso escolar) é de 0,57% no 3º ciclo e de 0% nos restantes ciclos. No que respeita à Indisciplina embora as participações disciplinares ainda sejam em número significativo, o número de medidas corretivas e sancionatórias está em média com o ano anterior, uma vez que o Gabinete de Apoio ao Aluno funciona na base da prevenção e não da remediação, o que faz, por vezes, subir o número de medidas corretivas.

Tabela 8: Dados sobre a indisciplina

| 2017/18 Indisciplina | Participações disciplinares | Medidas Corretivas | Medidas Sancionatórias |
|-------------------------|--------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| 1º Ciclo | 4 | 1 | 0 |
| 2º /3º Ciclos | 181 | 46 | 6 |

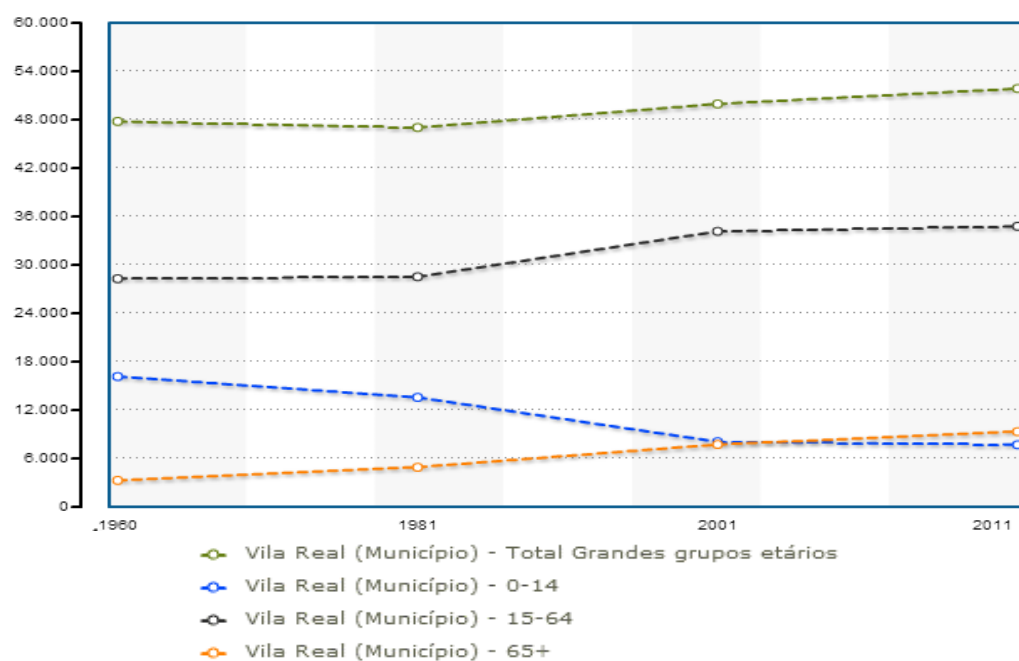
Este trabalho tem por base a boa articulação entre o GAA, os diretores/titulares de turma e os restantes docentes, que recorrem ao referido Gabinete quando algum comportamento menos adequado compromete a dinâmica da sala de aula.

2. ANÁLISE EXTERNA

2.1. Dinâmica demográfica

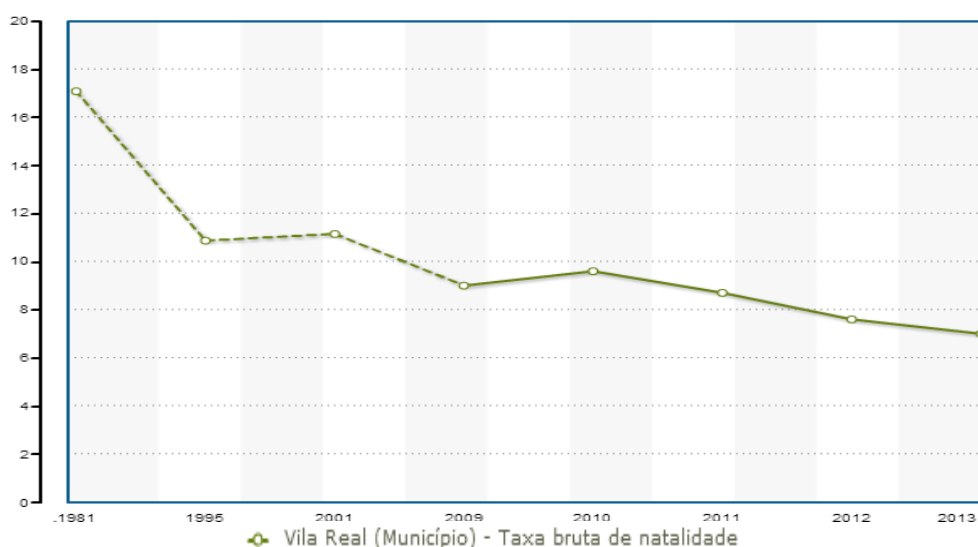
O concelho de Vila Real caracteriza-se por um forte envelhecimento da população, assistindo-se a uma diminuição drástica do grupo etário dos jovens (0-14 anos) e a um aumento da percentagem de idosos (+ de 64 anos).

Gráfico 7: População Residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários



Este envelhecimento repercute-se na população escolar que tem vindo a diminuir consideravelmente em consequência da queda abrupta da taxa de natalidade verificada nas últimas décadas.

Gráfico 8: Taxa Bruta de Natalidade - Permilagem



Este contexto demográfico implicou uma reestruturação da rede escolar que levou ao encerramento de escolas e à consequente necessidade de transporte de crianças para aldeias vizinhas.

2.2. Caraterização socioeconómica das famílias

Os indicadores relativos à formação académica dos pais/encarregados de educação dos alunos permitem verificar que, no geral, as mães possuem habilitações académicas iguais ou superiores aos pais, em todos os ciclos de escolaridade. Consta-se também que um grande número de pais/EE possui habilitações académicas ao nível do ensino superior. É de realçar, no entanto, mais uma vez, o 3º ciclo, no qual a percentagem de pais/EE detentores apenas de 1º ou 2º ciclo é bastante elevada comparativamente ao que acontece nos outros níveis de ensino.

Gráfico 9: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos Pré-Escolar

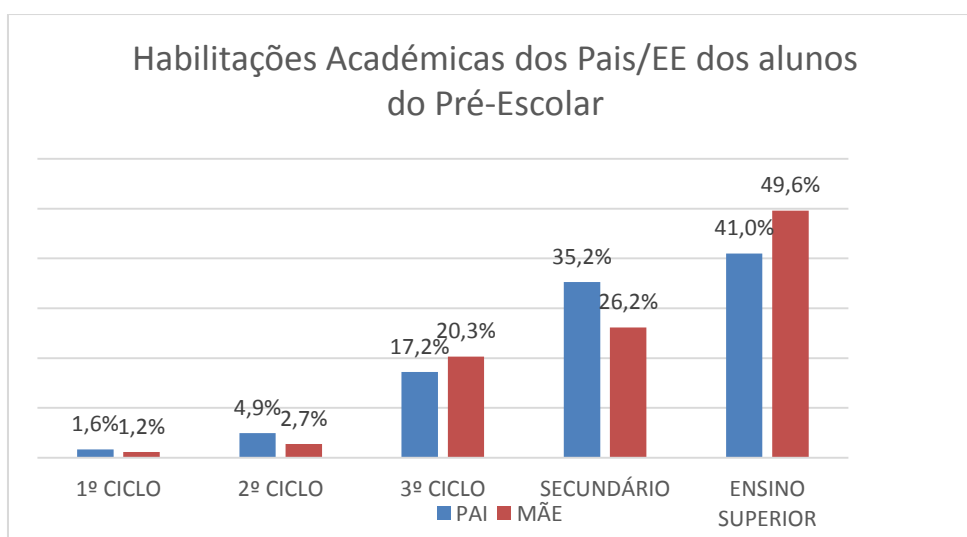


Gráfico 10: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos do 1º Ciclo

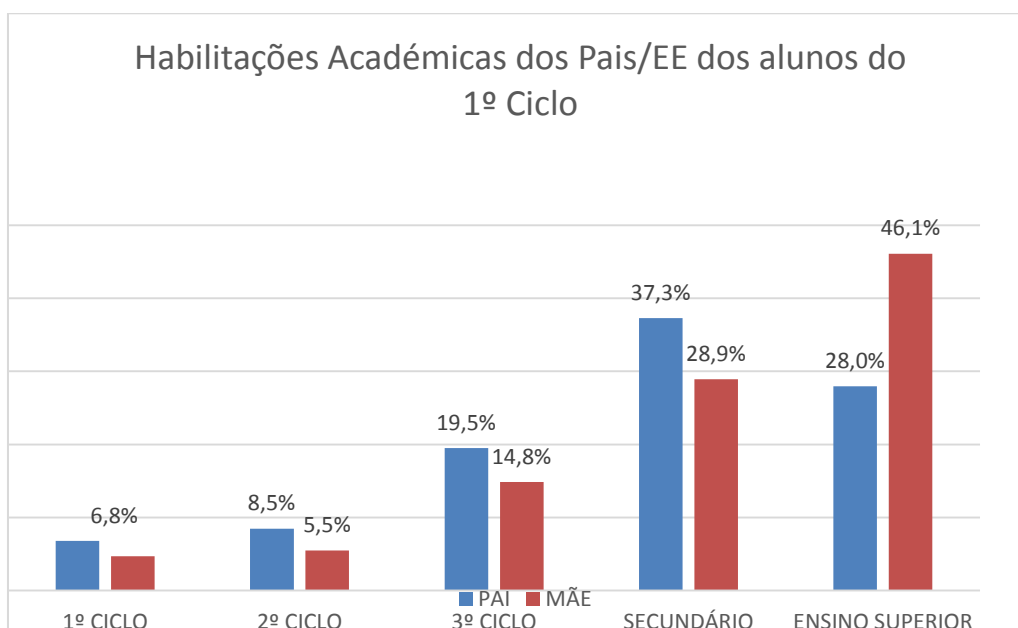


Gráfico 11: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos do 2º Ciclo

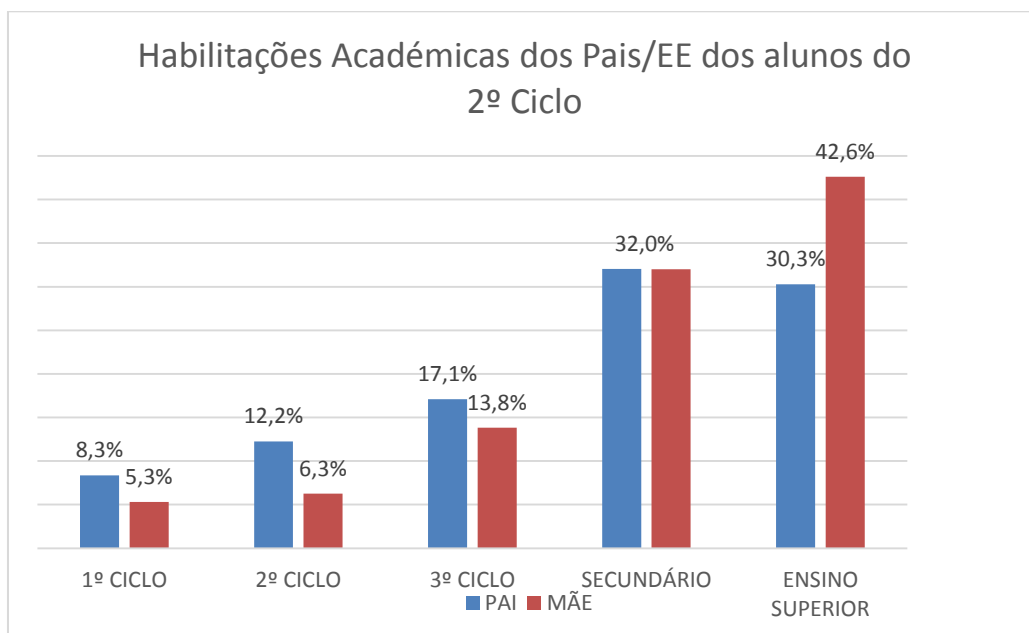
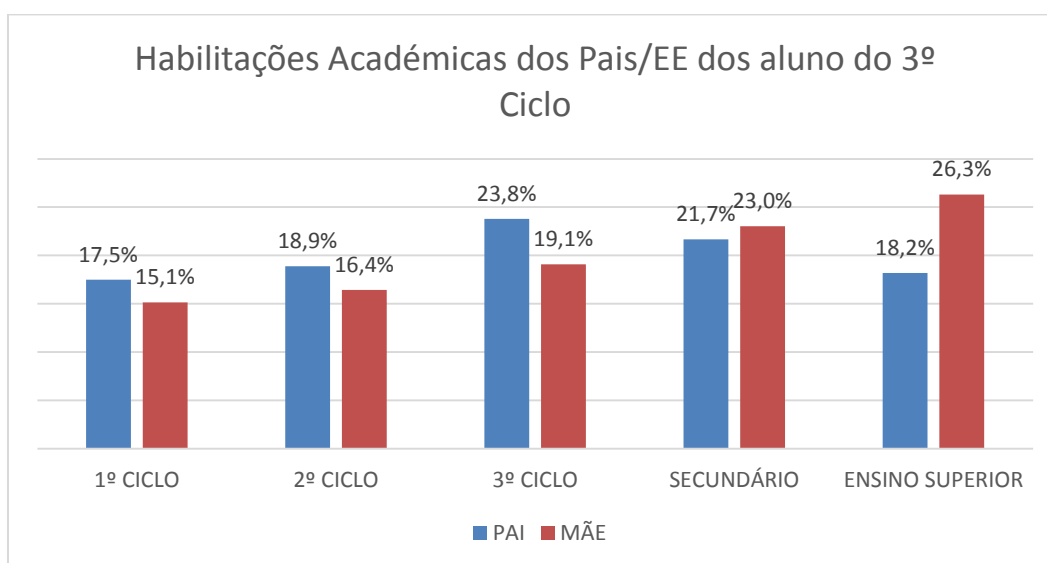


Gráfico 12: Habilitações Académicas dos Pais/EE dos alunos do 3º Ciclo

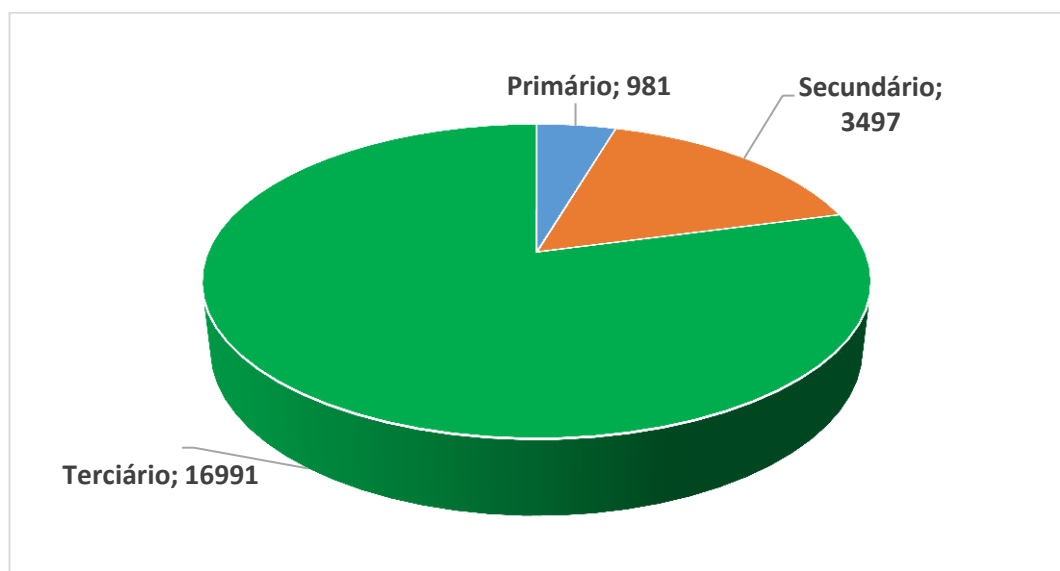


Em 2017-2018, a percentagem de alunos com computador e ligação à internet em casa estão em linha com a média nacional.

O AEDC possui um meio envolvente muito particular, uma vez que o Concelho de Vila Real se situa na Região Norte de Portugal. Esta região, segundo o "Estudo sobre a Pobreza na Região Norte de Portugal", elaborado, em 2009, pelo Centro de Estatística da Associação Nacional das PME e pela Universidade Fernando Pessoa para a Comissão Europeia, é a mais pobre de Portugal e está entre as 30 mais pobres das 254 regiões da UE25, enquanto "Trás-os-Montes" é classificada como a Sub- Região mais pobre da UE27.

A população ativa dedica-se maioritariamente a atividades do setor terciário (serviços e comércio), seguido do setor secundário (com destaque para a indústria transformadora e construção civil) e, por último, o setor primário (agricultura e pecuária e indústria extrativa).

Gráfico 13: Distribuição da população ativa por setores de atividade, 2011



Salienta-se ainda o elevado número de população desempregada, que apresentou alguma flutuação nos últimos anos. Esta população é em número superior ao da população ativa no setor secundário.

Tabela 9: Evolução do desemprego

| Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (Média anual) ⁵ | | | |
|--|--------|--------|--------|
| Anos | 2012 | 2013 | 2014 |
| Nº de desempregados | 3274,3 | 3719,7 | 3531,1 |

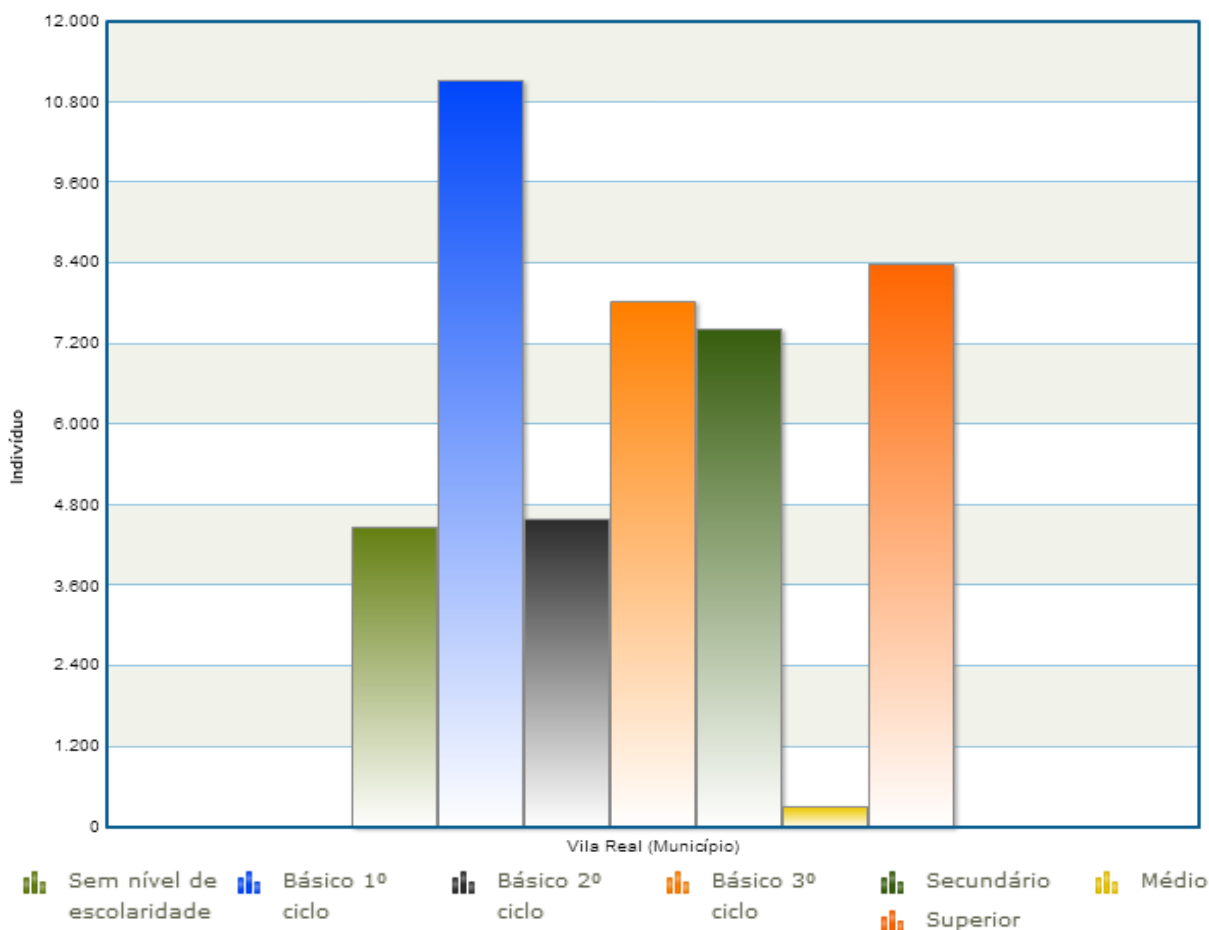
Quanto à distribuição da população com 15 e mais anos (gráfico na página seguinte), residente no concelho de Vila Real, em 2011, verifica-se que o grupo maioritário possui apenas o 1º CEB (cerca de onze mil). É ainda relevante o número de pessoas sem nível de escolaridade (cerca de 4500) bem como o número de pessoas que tem como habilitação o 2º CEB (cerca de 4500).

Fontes de Dados: IEFP/MSESS

⁵ Fonte: PORDATA

Última actualização: 2015-02-05

Gráfico 14: População residente com 15 e mais anos, por nível de ensino, segundo Censos



Analisando a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, verifica-se uma diferença muito significativa entre a auferida pelos profissionais não qualificados e os qualificados (cerca de 150€).

Tabela 10: Evolução das remunerações base

| Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: Total e por nível de qualificação (2012) ⁶ | | | | | | |
|---|-------|--------------------|----------------|--------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Qualificação Profissional | Total | Quadros superiores | Quadros médios | Profissionais altamente qualificados | Profissionais qualificados | Profissionais não qualificados |
| Remuneração média mensal (€) | 786,4 | 1.755,6 | 1.147,7 | 960,8 | 654,2 | 508,3 |

Face a esta conjuntura, existência de um número significativo de residentes sem a escolaridade básica, o AEDC tem dado um contributo importante para reverter esta realidade, através da oferta de cursos de Educação e Formação de Adultos, que deverão ser uma aposta a manter.

Fontes de Dados: GEP/MSESS (até 2009) |
GEE/ME (a partir de 2010) - Quadros de Pessoal
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2015-04-08

6

2.3. Protocolos e parcerias





















O AEDC é uma unidade orgânica solícita e atenta à comunidade e ao meio em que está inserido. Neste sentido estabeleceu várias parcerias, para dar resposta às necessidades dos alunos e das famílias que o procuram, das quais se destacam:

Tabela 11: Protocolos e Parcerias

| | |
|--|--|
| Microrrede TEIP Douro | Protocolo estabelecido entre três agrupamentos: Agrupamento de Escolas Diogo Cão / Agrupamento de Escolas de Murça / Agrupamento de Escolas Araújo Correia – Régua, no âmbito do projeto TEIP. |
| Município de Vila Real | Parceria estruturante, a vários níveis, para o bom funcionamento das escolas pertencentes à Unidade Orgânica. |
| Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Protocolos de estágios, Formação e contratualização do Perito Externo. |
| Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) Vila Real | Área de Formação de jovens e adultos. Desenvolvimento de dois cursos EFA - Educação e Formação de Adultos (Operador de Jardinagem e Eletricista de Instalações) e dois cursos de Aprendizagem (Técnico/a Auxiliar de Saúde e Técnico de Informática - Sistemas). |
| Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) | Protocolo de colaboração na formação dos jovens e acompanhamento psicológico. |
| Parque Natural do Alvão | Colaboração na formação dos jovens. |
| Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Diogo Cão | Formação de jovens e de Pais e Encarregados de Educação. |
| Associação Desportiva e Cultural Diogo Cão | Cooperação na formação física e académica dos jovens e campos de férias do AEDC. |
| Empresas da Região | Protocolos estabelecidos com várias empresas da região, essencialmente na área das energias, para troca de experiências nesta área em que a escola se especializou e onde os formandos realizam os seus estágios. |
| Unidade de Saúde de Vila Real | PES Programa de Educação para a Saúde; Formação e informação; |
| Estabelecimento Prisional de Vila Real | Formação e informação; Desenvolvimento de três cursos EFA - Educação e Formação de Adultos (Eletricista de Instalações, Escolar e Formação Modular) |
| Escola Segura PSP/GNR | Ações de proteção e segurança da comunidade escolar; Formação e informação. |

3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO SÍNTESE – MATRIZ SWOT

Tabela 12: Matriz SWOT

|  PONTOS FORTES |  PONTOS FRACOS |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">  Possibilidade de facultar respostas pedagógicas diferenciadas, de acordo com as necessidades / capacidades/ dificuldades dos alunos;  Diversificação de ofertas educativas para jovens;  Monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula.  Implementação de assessorias/ninhos em todos os grupos de nível;  Apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldades;  Articulação entre pares;  Reajustamento continuado de estratégias de acordo com o nível de cada aluno;  Permanente monitorização dos resultados;  Relação de proximidade entre toda a comunidade escolar;  Trabalho colaborativo e a intervenção em rede, "microrrede TEIP" no que às parcerias se refere; UO de Murça e UO Araújo Correia Régua. | <ul style="list-style-type: none">  Algumas dificuldades na implementação de pedagogia diferenciada em contexto de sala de aula;  Escassez de recursos e limitações de natureza curricular/organizativa;  Impossibilidade de abranger todos os tempos letivos, nas turmas referenciadas para os projetos implementados;  Espaços físicos pouco adequados à subdivisão dos grupos de trabalho homogéneo;  Participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos 2º e 3º ciclo tendo em conta o nº de famílias carenciadas;  Resultados académicos 3º ciclo. |
|  AMEAÇAS |  OPORTUNIDADES |
| <ul style="list-style-type: none">  Existência de escolas públicas e privadas com oferta educativa semelhante;  Concorrência de escolas secundárias na captação de alunos ao nível do 3º CEB;  Envelhecimento da população;  Baixa taxa de natalidade. | <ul style="list-style-type: none">  Diversidade de instituições e património histórico e cultural existente no meio;  Possibilidade de formar a população residente no concelho que apresenta um baixo nível de escolarização;  Parcerias e protocolos com entidades e instituições locais;  Associação de pais. |

B. MISSÃO E VISÃO

A integração do Agrupamento de Escolas Diogo Cão no Programa TEIP é uma realidade desde 2009. Foi uma escolha da direção vigente que apostou neste programa como uma forma de melhoria das práticas educativas e todo o processo ensino-aprendizagem, para assim se tornar um Agrupamento de referência no meio em que se encontra inserido. Toda a dinâmica implementada permitiu uma melhoria de resultados, como o comprovam as avaliações internas e externas (relatórios TEIP) e (avaliação externa).

De acordo com um trabalho recente, a UNESCO (2012) reforça o papel desempenhado pela educação na criação de sociedades mais inclusivas e justas.

Com a entrada, em 2018 dos decretos-leis 54 e 55 no panorama escolar, o desenvolvimento de iniciativas e projetos de natureza interdisciplinar vão permitir que haja uma maior ampliação nas aprendizagens em cada disciplina, bem como uma maior complementaridade e exponenciação das informações de cada unidade curricular.

A valorização da interdisciplinaridade, inserida numa lógica inclusiva, deve resultar da necessidade de se promoverem aprendizagens mais ativas e significativas, em que a realização de atividades experimentais ganhe relevo, como contributo para uma melhor estruturação intelectual, tanto ao nível do pensamento científico, como do incentivo à descoberta e à resolução de problemas.

A Educação Inclusiva, associada aos princípios da equidade, da justiça social, da democracia e da participação permitirá reduzir o insucesso, a iniquidade, a pobreza e terá um papel fundamental na promoção da inclusão social.

É convicção da Direção atual, que a continuidade deste projeto pode ainda ajudar a consolidar os resultados já alcançados, melhorar as metas atingidas, a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a inclusão, daí a aposta neste Plano Plurianual de Melhoria para o triénio 2019-21.

C. OBJETIVOS E METAS

Visando o desenvolvimento integral dos alunos, o presente projeto estrutura-se em quatro pilares orientadores: Potencial de cada aluno; Projeto de vida; Recursos e organização; Meio envolvente.



Figura 2: Pilares Orientadores

A partir destes pilares foram definidos quatro eixos estruturantes, de onde derivam os objetivos e as metas a atingir.

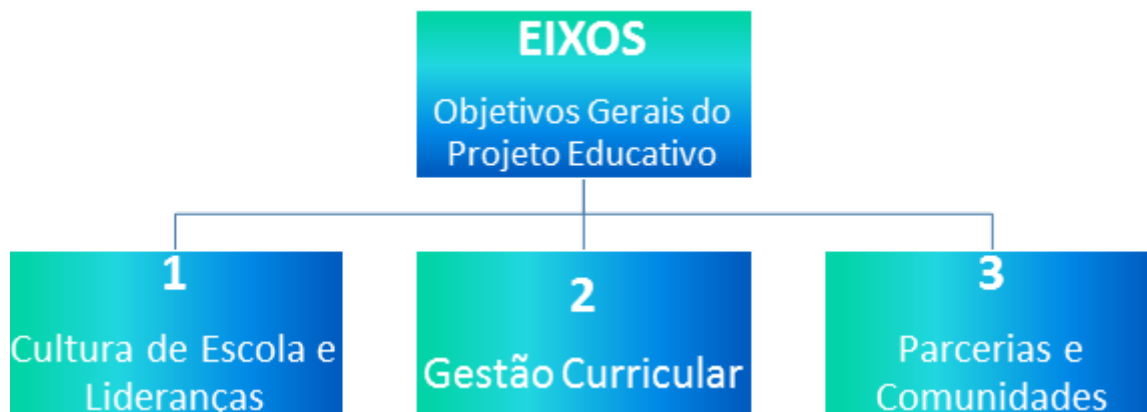


Figura 3: Eixos Estruturantes

Tabela 13: Eixos estruturantes e Indicadores Globais

| Eixo | Domínios | Indicadores |
|---|--|---|
| Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas | Medidas Organizacionais | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela escola; ➤ Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo; ➤ Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas; ➤ Taxa de insucesso escolar; ➤ Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas; ➤ Taxa de participação dos alunos nos trabalhos de base laboratorial e experimental; ➤ Taxa de alunos que tiveram classificação positiva nas provas finais; ➤ Classificação Média das provas finais; ➤ Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas; ➤ Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior; ➤ Taxa de interrupção precoce do percurso escolar; ➤ Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências; ➤ Média de faltas injustificadas por aluno; ➤ Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola; ➤ Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO; ➤ Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção da aprendizagem dos alunos; |
| Gestão Curricular | Sucesso Escolar na avaliação interna/externa | |
| | Interrupção precoce do percurso escolar | |
| | Práticas pedagógicas | |
| | Práticas laboratoriais e experimentais | |
| Parcerias e Comunidade | Eficácia das parcerias | |
| | Envolvimento da comunidade | |

1. METAS GERAIS

Tabela 14: Quantificação de Metas

| Indicadores Globais DGE | Ponto de Partida | 2020/21 |
|--|--|--------------------------|
| - Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola | Sem dados | 70% |
| - Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo | Sem dados | 80% |
| - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas | Sem dados | 75% |
| - Taxa de insucesso escolar geral | 1.82% | 1% |
| - Taxa de insucesso escolar – 3º ciclo | 10% | 7% |
| - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | 1º ciclo – 95,72% 2º ciclo – 76,41 3º ciclo – 42,28% | 97,72% 79,41% 46,% |
| - Taxa de alunos que tiveram classificação positiva nas provas finais | Port. 75,8% Mat. 32,2% | Port. 80,0% Mat. 52% |
| - Classificação média nas provas finais | Port. 3.24 Mat. 1.80 | Port. 3.30 Mat. 2.5 |
| - Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas | Sem dados | 90% |
| - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior | Sem dados | 85% |
| - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar | 0,2% | 0% |
| - Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências | 90% | 75% |
| - Média de faltas injustificadas por aluno | 3% | 1% |
| - Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola | Sem dados | ≥ 85% |
| - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO | Sem dados | ≥ 75% |
| - Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos | Sem dados | 80% |

D. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

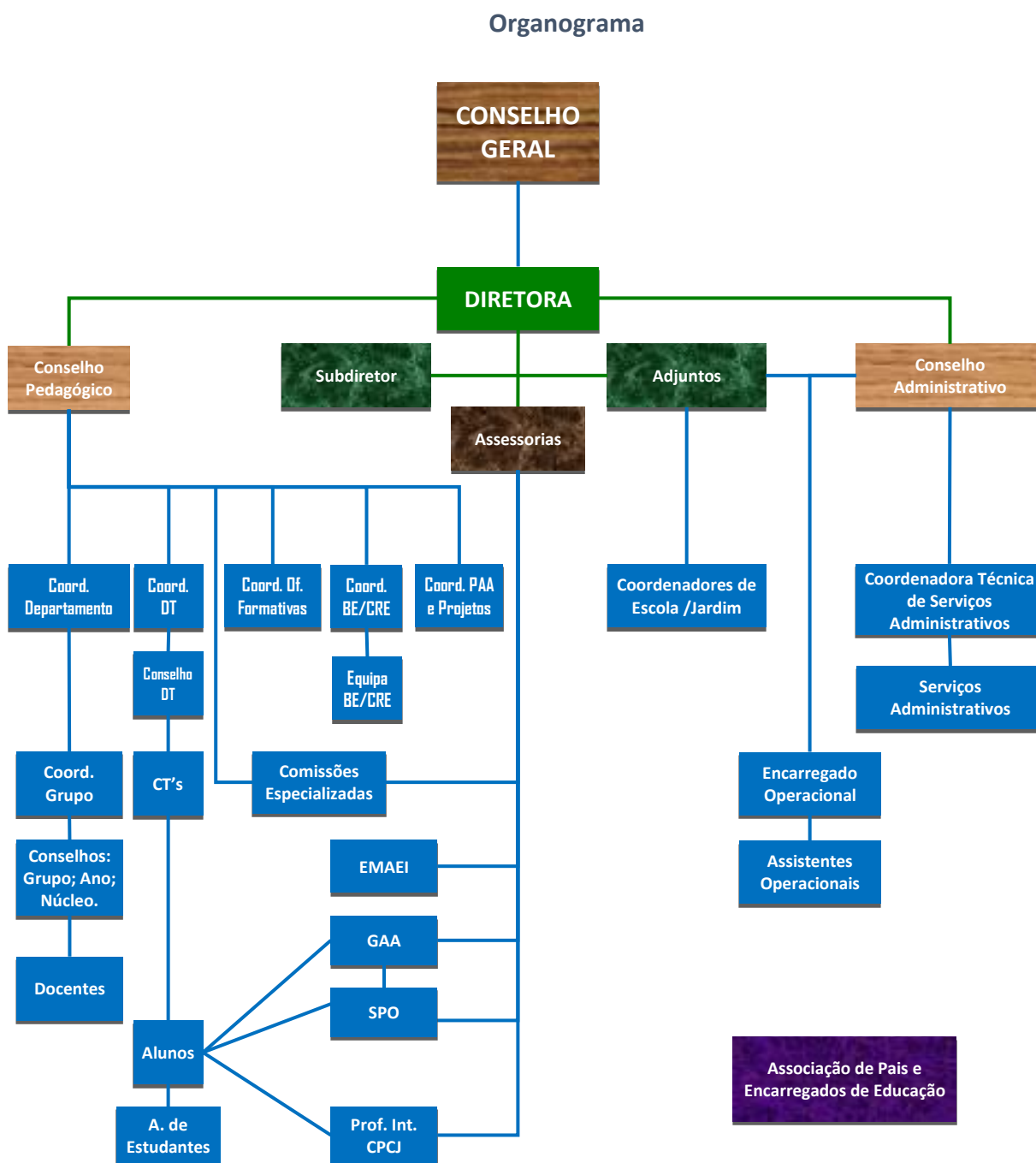


Figura 4: Organograma do AEDC.

E. COORDENAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A coordenação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo será da responsabilidade de equipas em ligação permanente ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

Procurar-se-á, em permanência, assegurar a recolha, tratamento e análise de dados para reformular as atividades, se necessário, a fim de garantir o sucesso do Projeto e assegurar o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar, de acordo com os descritores definidos. Esta avaliação contínua basear-se-á no constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineadas.

No final de cada ano letivo, sem prejuízo de ocorrência em outros momentos, será realizada uma avaliação de forma a permitir um *feedback* que possibilite validar e reorientar as suas linhas de atuação. Esta avaliação será da competência da equipa de autoavaliação que, através da aplicação de questionários - e/ou outros instrumentos metodológicos - e da análise dos resultados escolares, deverá:

- **afерir** o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- **avaliar** o desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso dos alunos;
- **constatar** da adequação das Metas e Objetivos Educativos à realidade da Comunidade Escolar;
- **avaliar** se os diversos problemas do AEDC foram resolvidos e/ou minorados;
- **verificar** a articulação entre o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo;
- **afерir** o cumprimento das Metas estabelecidas;
- **assegurar** o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar.

F. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Sendo o Projeto Educativo o documento estratégico da política orientadora do AEDC, este deve constituir um referencial de coerência e unidade educativas, pelo que na sua consecução deverá estar envolvida todos os agentes. Destes pressupostos decorre a necessidade da divulgação a toda a comunidade, após a sua ratificação pelo Conselho Geral. Esta divulgação será feita através da página web e nas reuniões das diferentes estruturas organizativas e a todos os parceiros do AEDC. Será remetida por correio eletrónico a todos os parceiros.

ANEXOS

ANEXO I

Ano Letivo 2018/2019
Carga horária semanal 1.º CEB

| | | | Carga horária semanal (horas) |
|--|-----------------------------|-----|-------------------------------------|
| Componentes de currículo (Dec-Lei n.º 55/2018) | | | 1.º e 2.º anos |
| Português | Cidadania e Desenvolvimento | TIC | 6:30 |
| Matemática | | | 7 |
| Estudo do Meio | | | 3 |
| Educação Artística: (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) | | | 4 |
| Educação Física | | | |
| Apoio ao Estudo | | | 1 |
| Oferta Complementar: Ciência, Tecnologia, Saúde e Ambiente | | | 1 |
| Inglês | | | --- |
| Intervalos | | | 2:30 |
| Total | | | 25 |
| Educação Moral e Religiosa | | | 1 |

a) Oferta de 5 horas de Atividades de Enriquecimento Curricular: 2h de Atividade Físico-Motora, 2h de Expressão Artística e 1h de Inglês.

| Componentes de currículo | Carga horária semanal (horas) | |
|---|--|--------------------------|
| | 2º ano a) | 3.º e 4.º anos b) |
| Português | 6:30 | 6:30 |
| Matemática | 7 | 7 |
| Estudo do Meio | 3 | 3 |
| Expressões Artísticas: (Educação Musical, Educação Dramática e Educação Plástica) | 4 | 4 |
| Expressões Físico-Motoras | | |
| Apoio ao Estudo | 1 | 1 |
| Oferta Complementar: Ciência, Tecnologia, Saúde e Ambiente | 1 | 1 |
| Inglês | ----- | 2 |
| Intervalos | 2:30 | |
| Total | 25 | 27 |
| Educação Moral e Religiosa | 1 | 1 |

a) Oferta de 5 horas de Atividades de Enrichimento Curricular: 2h de Atividade Físico-Motora, 2h de Expressão Artística e 1h de Inglês.

b) Oferta de 3 horas de Atividades de Enrichimento Curricular: 2h de Atividade Físico-Motora e 1h de Expressão Artística.

ANEXO II

Ano Letivo 2018/2019
Ensino básico geral | 2.º Ciclo – 5º ano + 6º ano PAFC

| Propostas dos Departamentos: | | | | | |
|--|---------|---------------|--|--|--|
| Componentes de currículo: Áreas disciplinares/Disciplinas: (b) | Min (a) | | | | |
| Línguas e Estudos Sociais | 525' | 540' | | | |
| Português | | 5 | | | |
| Inglês | | 3 | | | |
| História e Geografia de Portugal | | 3 | | | |
| Cidadania e Desenvolvimento | | 1 | | | |
| Matemática e Ciências | 350' | 360' | | | |
| Matemática | | 5 | | | |
| Ciências Naturais | | 3 | | | |
| Educação Artística e Tecnológica | 325' | 315' | | | |
| Educação Visual | | 2 | | | |
| Educação Tecnológica | | 2 | | | |
| Educação Musical | | 2 | | | |
| Tecnologias de Informação e Comunicação | | 1 | | | |
| [Metodologia de Projeto] + um prof na sala 45m | | | | | |
| Educação Física | 150' | 135 | | | |
| | | 3 | | | |
| Educação Moral e Religiosa (c) | 45' | 1 | | | |
| Total | 1350' | 30'x45'=1350' | | | |
| Oferta Complementar (d) | 45' | 1 | | | |
| Apoio ao Estudo (e) | 100' | 90' | | | |
| Oficina M@t | | 45' | | | |
| Oficina Leitur@ | | 45' | | | |
| Complemento à Educação Artística (f)..... | 100' | 90' | | | |
| Projeto Multidisciplinar: PlayArt+CIA+Teatro | | | | | |

- a. A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.
- b. A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º.
- c. Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.
- d. Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).
- e. Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.
- f. Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, através da utilização do conjunto de horas de crédito.

ANEXO III

Ano letivo 2018/2019
Ensino básico geral | 3.º Ciclo

| Propostas | | | | | | |
|---|-------------|------------------|---------|------------------|---------|--|
| Componentes de currículo: Áreas disciplinares/ Disciplinas: | Min | 7º ano | | 8º ano | | |
| Português | 200 | 5 (225) | | 5 (225) | | |
| Inglês | 250 | 3 (135) | | 3 (135) | | |
| Língua Estrangeira II | | 2 (90) | | 2 (90) | | |
| História | 275 | 270 | 2 (90) | 225 | 2 (90) | |
| Geografia | | | 2 (90) | | 2 (90) | |
| Cidadania e Desenvolvimento | | | 1 (45) | | 1 (45) | |
| Matemática | 200 | 5 (225) | | 5 (225) | | |
| Ciências Naturais | 250 | 270 | 3 (135) | 270 | 3 (135) | |
| Físico- Química | | | 3 (135) | | 3 (135) | |
| Educação Visual | 175' | 180' | 2 (90) | 180' | 2 (90) | |
| Complemento à Educação Artística | | | 1 (45) | | 1 (45) | |
| TIC | | | 1 (45) | | 1 (45) | |
| Educação Física | 150 | 3 (135) | | 3 (135) | | |
| Total | 1500 | 34 (1530) | | 33 (1485) | | |
| EMRC | 45 | 1 (45) | | 1 (45) | | |
| Oferta Complementar | 45 | 45 | | 45 | | |

- A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.
- A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º.
- Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.
- Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, nunca inferior a 45 minutos.
- Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).